

Reservas em US\$ 8,4 bilhões

por César Borges
de Brasília

As reservas cambiais brasileiras fecharam a semana passada em US\$ 8,4 bilhões, informou ontem o presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, após despacho de rotina com o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles. Lemgruber fez essa revelação ao comentar a possibilidade de o Brasil deixar de pagar neste ano parte dos US\$ 10,9 bilhões de juros que deve aos bancos credores internacionais.

O presidente do Banco Central considerou confortável o nível atual de reservas brasileiras, permitindo a análise de "uma proposta muito bem fundamentada" que possa convencer os bancos credores a

aceitar tal tese. Contudo, ele destacou o risco dessa empreitada, quando estão na mesa de negociações a manutenção das atuais linhas de curto prazo, hoje em US\$ 16 bilhões, e a negociação plurianual da dívida externa pelo prazo de dezenas de anos.

Segundo o presidente do Banco Central, a linha de conduta do Brasil nas negociações com os banqueiros só vai ser estabelecida nos próximos quinze dias pelo presidente José Sarney, em exame com os ministros da Fazenda, Francisco Dornelles, do Planejamento, João Sayad, e o próprio, Carlos Lemgruber.

Antes de admitir a viabilidade da proposta do não pagamento parcial dos juros neste ano, Lemgruber lembrou que as negociações ini-

ciais entre o Brasil e os bancos foi pautada pelo conforto definido no balanço de pagamentos para este ano, sem a necessidade de dinheiro novo ("new money"), o que, segundo seu raciocínio, não responderia tecnicamente a redução das despesas brasileiras com juros.

O aumento do nível das reservas cambiais, que fecharam o mês de abril em US\$ 7,7 bilhões e o mês de maio em US\$ 8,2 bilhões, em US\$ 200 milhões na primeira metade deste mês, segundo Lemgruber, é devido ao elevado movimento de fechamento antecipado de câmbio por parte dos exportadores. Eles estão aproveitando, disse, que as taxas de juros internas estão maiores do que a desvalorização cambial.